

UNDER CONSTRUCTION

Trezentos anos a.C., os gregos esculpiram a *Venus Callipyge* e o mundo rendeu-se a um bom rabiosque. Insatisfeita com as suas formas traseiras, Patrícia Domingues submeteu-se à cirurgia estética mais famosa da modernidade e ficou a sentir-se digna de museu.

Lembro-me como se fosse hoje: a cabeça enfaixada entre centenas de rolos, os pingos de suor a correr-lhe pela testa. "Sofrer sofrer para bela ser", repetia a minha avó a cada novo afrontamento, 40 graus de um agosto dos anos 90, horas enfiada num secador de pé. Eu tinha uns 5,6 anos e fui "convidada" a acompanhá-la ao salão. O cheiro a laca era intoxicante e os cabelos escorridos pelo chão punham-me em bicos de pés, mas o que mais me impressionou foi a expressão de desconforto na cara da minha avó (e na das outras senhoras também, repuxadas dentro de uma touca de *nuances* ou desmembradas por uma pedicura pouco meiga). Foi só quando a vi desmanchar o penteado (mais meia hora de tortura patrocinada pela escova), e erguer o cabelo num majestoso algodão doce castanho, que percebi aquele entediante e doloroso ritual. A minha avó sorria de vaidade: "Não te disse que valia a pena?"

Levei a lição para a vida. Na primeira depilação a cera, naquela dieta da sopa, quando feri os pés por culpa dum par de saltos altos (mas tão bonitos…). Aquelas palavrinhas sempre encostadas ao meu ouvido, a fazer valer cada segundo de sofrimento induzido. Como agora. Estou deitada numa maca, tenho uma bata de papel a cobrir-me parte do corpo e a visão ofuscada pelos focos de luz dos blocos cirúrgicos. Sinto a agulha a forçar entrada no meu braço, umas mãos afagam-me a testa e, juro por uma *Birkin*, nunca houve nada mais reconfortante. Os olhos começam a pesar lentamente, solto um suspiro e mergulho no sono mais profundo, e reparador, de sempre.

Calma, eu sei que esta história precisa de um *flashback*. Recuemos então três semanas. Estou na sala de espera do Dr. Ibérico Nogueira, famoso cirurgião plástico português com mais de 30 anos de carreira. É acolhedora e despretensiosa, podia ser um consultório de outra especialidade qualquer. A demora começa a deixar-me nervosa, mas, todas sabemos, a pressa é inimiga da perfeição. Conto com um *resumé* bastante curto: zero operações, pontos, o que quer que seja. Tenho 26 anos e o mais próximo que estive de um bloco operatório, e de uma clínica de cirurgia plástica em particular foi como fã das séries de culto *Nip/Tuck* e *Botched* (qualquer semelhança é pura coincidência, embora todos os táxis com mulheres bonitas e loiras parem no número 27 da rua Coelho da Rocha, a morada da clínica). Tímida e ansiosa, observo-as e começo num relaxante jogo mental: será que vêm encolher a barriga? Ou aumentar os seios? A brincadeira deve ser recíproca e aposto que acham que vim melhorar o nariz. Nem por isso, estou na clínica de um dos cirurgiões mais respeitados do País para tratar do meu… rabo. Sim, leu bem: traseiro, *derrière*, bunda, o que lhe quiser chamar.

Eu e o meu rabo sempre tivemos uma relação tremida, alimentada pelo efeito ioiô de um peso que, até agora, nunca foi estável. Ginásio, dieta e algumas massagens fazem parte do meu dia a dia, mas aquelas gordurinhas indesejadas (odiadas, quero dizer) insistem em minar os meus contornos. E a minha estética de eleição: peito pequeno/médio, barriga chapada e bumbum saliente. "Isso é o corpo das atrizes das novelas da Globo!", brincou uma amiga. Que seja. "Magra, mas com curvas", a minha lista de queixas materializa-se agora que o Dr. Ibérico tira as medidas ao meu corpo semidespido, enquanto conversamos *face-to-ass*. Atencioso e metódico, as suas palavras começam a parecer-se com música para os meus ouvidos: "Tiramos daqui, dali, depois inserimos aqui." Neste momento já tenho uma orquestra inteira a tocar dentro da cabeça.

Este pequeno milagre dá pelo nome de lipoescultura, que como o Dr. Ibérico me explica, envolve a combinação das técnicas de lipoaspiração e lipoenxertia. Esta usa a gordura em excesso removida de alguma outra região do corpo para "esculpir", de modo a preencher, aumentar e modelar as estruturas flácidas, depressões ou áreas com pouco tecido adiposo. As cânulas de lipoaspiração são introduzidas através da pele e chegam ao tecido adiposo (camada que vem logo após a pele), de onde aspiram a gordura localizada. Em seguida, a gordura é tratada e enxertada num novo local (sem qualquer risco, pois não é um material estranho ao organismo).

Dependendo do plano de tratamento, a intervenção pode demorar uma hora a hora e meia, a anestesia pode ser local ou local com sedação, e há um limite máximo de gordura a ser retirada (cerca de 5 a 7% do total). Na clínica, há ainda a ajuda de um megaequipamento de radiofrequência subcutânea que ajuda na eliminação da celulite e da flacidez. É importante frisar que uma lipo não acaba com a casca de laranja, nem serve para perder peso – é pensada para quem tem gordura localizada. "Mas cada caso é um caso. Eu sou absolutamente contra a Medicina em série", frisa o Dr. Ibérico. "E é para sempre?", pergunto, os olhos a brilhar. "Em Medicina não existe nem nunca, nem para sempre. O resultado de uma cirurgia depende de vários fatores: a consistência do tecido adiposo e da pele da paciente, o respeito pelas medidas higiénico-dietéticas corretas, ter uma boa dieta, fazer exercício, beber bastantes líquidos… E a nossa genética, claro."

Com os prós e contras bem pesados na balança, digo sim à lipoescultura (RIP ancas desproporcionais, flancos salientes, joelhos gordinhos e aquelas "bananinhas" que se acumulam debaixo das bochechas do meu rabo). Nesta e na próxima consulta, sou brindada com algumas imagens de antes/depois, respondo a um extenso inquérito sobre o meu historial médico, faço análises, sou fotografada e, contra todos os meus princípios (e total confiança no Dr. Ibérico), inibo-me de googlar. Finalmente recebo um *email* com todas as recomendações pré e pós-cirúrgicas. Entre as mais importantes, destaco um jejum anterior de sete horas, uma cinta sem costuras para o pós (as da clínica são as melhores) e a certeza de que durante um mês não pisarei nem o chão de um ginásio, nem a areia da praia. Minutos antes da cirurgia, o Dr. Ibérico entra no quarto onde aguardo pela cirurgia, pega numa caneta e marca o meu corpo com pequenos traços. Um último *update* no meu grupo do Whatsapp Projeto Bunda e aqui vou eu.

Acordo do meu sono de beleza com menos 1.400 ml de gordura, uma cinta vestida e a boa disposição que uma boa dose de "drogas" nos garante. E uma enfermeira que é como um anjo pós-cirúrgico que nos reconforta estômago e mente com a sua voz doce, chazinho e bolachas. "Ficou com cinturinha de vespa!", garante, e eu transbordo de felicidade… Pena que seja de pouca duração, pois quando coloco o primeiro pé no chão apercebo-me que a "vespa" está pouco apta a voar. O meu otimismo desmedido e a virgindade cirúrgica atraiçoaram-me: nesse mesmo dia, quando acordo com dores às 3 da manhã, questiono a minha vaidade. Até onde estou disposta a ir em busca da perfeição? Oiçam a voz da experiência: a lipo não é um procedimento de hora de almoço. Há quem se sinta logo fantástico (e volte ao trabalho em dois dias) e há quem sofra mais (se é *drama queen*, tire uma semana de férias).

A dor é pessoal, intransmissível e nada quantificável, mas prepare-se para desconforto, inchaço e algumas nódoas negras. Felizmente, a clínica está disponível para todas as dúvidas (mesmo as mais idiotas) de uma recém-Kim Kardashian. O banho é aconselhado passados dois dias, os pontos retirados dentro de uma semana (as cicatrizes são mínimas), a cinta acompanha-nos 24/7 (esta tem alguns pormenores em renda que fizeram a minha mãe referir *As Cinquenta Sombras de Grey*). Aquela sensação de "levei com um taco de basebol" melhora de dia para dia, bem como o corpo. Se ao início pode assemelhar-se ao "antes", com o passar das semanas o "depois" traz consigo *shots* de felicidade constante (*hackers*, mantenham-se longe do meu iPhone).

Mais de um mês depois, garanto, valeu cada lágrima – e as minhas amigas, inclusive as mais cépticas, concordam [inserir *emoji* de olhos esbugalhados]. Já para não falar do meu namorado. O meu rabo está redondo e levantado e tenho uma cintura superfina, tudo com um aspeto natural. Pela primeira vez em muitos anos – na realidade, desde sempre – pavoneio-me em *lingerie* pela casa, fitando cada espelho. Finalmente entendo a expressão: a curva mais bonita no corpo de uma mulher é um sorriso rasgado. ■

E depois do adeus?

Seguem-se as massagens de drenagem linfática. São recomendadas para eliminar o excesso de líquidos e ajudar na recuperação, por isso, logo que o Dr. Ibérico deu luz verde, bati à porta de Gisleine Naka. Conhecida pela BBB, a massagem para glúteos, Gi percorre o nosso corpo com as suas mãos de fada e devolve-nos mobilidade e alívio.

CONTACTOS

Lipoescultura com lipoenxertia, entre € 4.500 a € 7.000, **CLÍNICA IBÉRICO NOGUEIRA**, Tel. 213 932 810. www.clinicaibericonogueira.pt

Massagem de Drenagem Linfática, € 25/sessão, **GISLEINE NAKA, ESPAÇO LUDMILLA ABREU**. Tel. 214 681 919.

FOTOGRAFIA: JESUS ALONSO/FOLIO-ID.